

AS VIAGENS DE CYRANO DE BERGERAC: IRONIA E CIÊNCIA NAS UTOPIAS FRANCESAS DO SÉCULO XVII

Silvia Regina Liebel¹, Kelly Caroline Appelt²

¹ Orientadora, Professora do Departamento de História da FAED-UDESC -
liebel.seiziemiste@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História, FAED-UDESC, bolsista de iniciação científica
PROBIC/UDESC.

Palavras-chave: utopia, Cyrano de Bergerac, século XVII.

O presente artigo volta-se ao estudo das obras *A Viagem à Lua* (1657) e *A Viagem ao Sol* (1662) do francês Cyrano de Bergerac, enquanto constituintes do gênero utópico. Tal reflexão se inclui nos estudos históricos a respeito da literatura, que exercem a possibilidade de compreender como o autor construiu sua história e de que forma as estruturas sociais influenciariam na sua criação. Para tal análise, pretendemos observar tanto as particularidades do discurso do autor, quanto o seu modo de expressão, buscando articular os seus pensamentos – escritos – com as relações e as tensões de sua vida social. A literatura também está relacionada com o discurso de quem o produziu e como ele é apropriado (ou não) pelos indivíduos em todas as esferas sociais. Para observar a interação do discurso produzido com a apropriação, também deve-se questionar a intencionalidade do autor para com o seu espectador – como leitor ou ouvinte – e a relação de tais espectadores com a recepção e organização dos textos, de que forma eles se apropriam de dada leitura e em que dimensão os indivíduos têm acesso à determinada obra. O objetivo do trabalho centra-se em interpretar tais obras na qualidade de críticas à sociedade do século XVII; o autor se utiliza tanto da ironia – as sociedades descritas por Bergerac possuem lógicas totalmente contrárias às concepções de mundo terrenas –, como da ciência – na criação de máquinas suficientemente capazes de atingirem o espaço – para questioná-la. As fontes aqui analisadas estão sob o jugo da produção das esferas do pensamento teológico e do pensamento científico, portanto nosso questionamento também se concentrará em analisar tal coabitação de ideias no mundo do indivíduo moderno francês.

As utopias da Idade Moderna vislumbram a construção de uma nova ordem. Neste sentido, levam-nos a inferir que as obras de Bergerac possuem – além das influências do período – o seu posicionamento pessoal e político. O estudo da literatura utópica pode nos desvendar alguns dos ideais do período tratado, o que nos ajuda a compreender certos fragmentos e particularidades da formação da sociedade moderna. A comunidade imaginada pode servir como um amparo aos anseios mais íntimos dos indivíduos, assim como possibilitar uma alternativa de pensamento para uma dada visão de mundo. A peculiaridade das obras de Cyrano de Bergerac – perenizada na escrita a utilização da ironia, alicerçada em discursos filosóficos e científicos – se insere, portanto, no preceito horaciano de dizer as verdades rindo.